

A TERRITORIALIDADE DO MIGRANTE NORDESTINO EM ARAUCÁRIA, PARANÁ (BRASIL)¹

Moura, Neide de²
Bahl, Miguel³

Resumo

O presente artigo tem a finalidade de discutir a apropriação do espaço e a formação de novos territórios e territorialidades por trabalhadores migrantes brasileiros nordestinos, sobretudo os advindos do Estado da Bahia chamados popularmente de “baianos”; para o município de Araucária (Paraná, Brasil). A presença e estadia destes se tornaram alvo de inúmeras controvérsias e mudanças na espacialidade local. A tentativa de se fazer presente e dominante garante expressivos choques entre culturas numa área. No município de Araucária, tais choques mostram duas distintas faces: a primeira retrata o ápice do desenvolvimento econômico; a segunda evoca o enfrentamento cultural entre os moradores locais e os migrantes. Compreender como se dão tais vínculos territoriais bem como verificar as consequências sociais e culturais e analisar sua contribuição no local onde se estabeleceram em virtude de seu trabalho, terão como pressuposto teórico os apontamentos de HAESBAERT (2004; 2008), SACK (1986) e RAFFESTIN (1987). As discussões evidenciadas por tais autores foram aliadas à concepção de espaço de relações, de BOURDIEU (1996), além de outros autores que tratam sobre esta temática, numa tentativa de se estabelecer um parâmetro geral acerca da construção de territorialidades singelas, mas que se fazem presentes no cotidiano de toda uma cidade.

Palavras-chave: Território; Territorialidade; Trabalhador migrante; Espaço de relações.

¹ Eje temático: Población, géneros e identidades culturales.

² Graduação em Geografia. Mestre e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: neidedemoura@gmail.com

³ Graduação em Turismo e em Geografia. Mestre e Doutor em Ciências da Comunicação. Professor do Curso de Graduação em Turismo e do Programa de Mestrado e Doutorado em Geografia da Universidade Federal do Paraná. E-mail: migbahl@ufpr.br

Introdução

A aproximação e a apropriação dos espaços pelos indivíduos fazem com que estes passem a ser dotados de valor, tornando-se próximos e significativos de algum modo. Tal fato faz com que um lugar ganhe a expressão de suas partes ou mais ainda, faz com que os lugares se transformem em símbolos de um território, que por sua vez, tem a capacidade de agrupar muitos lugares.

Nos lugares os indivíduos adquirem distinção social e tramitam suas existências ao redor destas distinções, criando espaços circunscritos nos quais possuem suas redes de influências e de relações. Então, para analisar e/ou compreender o indivíduo, grupo ou comunidade é imprescindível que se conheça o contexto no qual estes se inserem.

A este respeito, Haesbaert (2004) coloca que sociedade e espaço social “são dimensões gêmeas. Não há como definir o indivíduo [...] sem ao mesmo tempo inseri-lo num determinado contexto geográfico, territorial” (p. 20).

Entendendo deste modo, a sociedade está implícita na espacialidade, na territorialidade, sendo, portanto, partes de um mesmo quebra-cabeça, a ser desmistificado e montado, para só então poder ser compreendido e analisado em sua imparcialidade e totalidade.

Neste sentido, se coloca a formação de territorialidades por migrantes nordestinos, em especial os advindos do Estado da Bahia (Brasil), para o Município de Araucária, Paraná (PR), componente da Região Metropolitana de Curitiba – RMC, pois, suas presenças e estadias no referido município se tornaram alvo de inúmeras controversias e mudanças na espacialidade presenciada na cidade até então.

⁴
A ampliação da repar e o fluxo migratório em araucária

Segundo o Jornal Folha de São Paulo (2010), a Petrobrás é responsável pela maior obra do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no Paraná.

Está sendo investido cerca de R\$ 10 bilhões na construção e modernização de dezenove novas unidades na Refinaria Presidente Getúlio Vargas. Este é um dos maiores investimentos da companhia na área de refino no Brasil.

No ano de 2008, teve início o trabalho de ampliação da Refinaria de Petróleo em

⁴ REPAR: Refinaria de Petróleo de Araucária, Presidente Getúlio Vargas.

Araucária (REPAR). Obra com duração prevista para cinco anos e que aumentará o número de divisas arrecadadas pelo Município em alguns milhões de reais. O processo de licitação para o desenvolvimento da obra foi vencido por empresas oriundas de diferentes partes do país, fato que implicou num fluxo migratório decorrente da localização de tais empresas, ocorrendo à vinda de muitos trabalhadores do complexo petroquímico da Bahia.

Este fato fez com que milhares de trabalhadores migrantes fossem trazidos para o Município pelas empresas vencedoras das licitações, ou viessem por sua conta e risco em busca de melhores condições de vida e de oportunidades de trabalho. O fluxo de migrantes no Município se acelerou com o início das obras, fato evidenciado no trecho de matéria que segue:

Dona de um parque industrial consolidado, Araucária experimenta agora um novo ciclo de desenvolvimento, com forte expansão dos setores de comércio e serviços. A REPAR está em obras, o que deve fazer com que haja um fluxo de até 17 mil trabalhadores na cidade em meados deste ano, quando o projeto estiver no ápice. É a chegada repentina dessa multidão que tem mudado definitivamente a vida econômica do município (GAZETA DO POVO, 2010).

O trecho supracitado revela uma mudança de estado de desenvolvimento em todos os setores do Município, pois o cotidiano da cidade é transformado pelo aumento do número de pessoas que necessitam usufruir de seus serviços e equipamentos e transitar em suas ruas. Este fato faz com que se criem diferenciadas estratégias para atender esta nova demanda que passa a existir expressivamente como nova população do Município.

O Município de Araucária tem em sua essência uma forte influência migratória de países europeus, sobretudo poloneses, que teve início a partir da segunda metade do século XIX (ARAUCÁRIA, 2003). A característica mais marcante de sua cultura, então, fica centrada nos costumes e festas de origens polonesas, assim como a característica física de seus habitantes nativos. Nota-se, assim, o contraste gerado entre os costumes e hábitos culturais entre os povos que agora compartilham o mesmo espaço de vivência. São perceptíveis no Município, choques culturais que geram diferenciados tipos de posicionamentos e opiniões entre os moradores, os migrantes e o poder local. Trata-se de uma nova territorialidade que emerge meio a um turbilhão de opiniões e hábitos que (re) configuram o espaço urbano do Município.

Territorialidades

Em linhas gerais, se pode dizer que um território tem sua essência ditada pelas forças e ações de poder. Pode ser perfeitamente representado, entretanto, é abstrato e idealizado.

Tendo o poder de englobar lugares, é amplo e necessita se fazer presente no imaginário e nas representações daqueles que o vivenciam para que se consolide e garanta sua existência. A este respeito, Haesbaert (2004) salienta que um território acaba sempre por envolver uma dimensão simbólica, cultural, por meio de uma identidade territorial:

[...] atribuída pelos grupos sociais, como forma de controle simbólico sobre o espaço onde vivem (sendo também, portanto, uma forma de apropriação), e uma dimensão mais concreta, de caráter político-disciplinar [e político-econômico, deveríamos acrescentar]: a apropriação e ordenação do espaço como forma de domínio e disciplinarização dos indivíduos (HAESBAERT, 2004, p. 94).

Neste sentido, o território se faz presente e se circunscreve enquanto efeito de controle e poder. Neste mesmo território, os imaginários se dissolvem e se acrescem de fatores ideológicos e culturais, que demandam formas diferenciadas, mas organizadas, de ver, sentir e estar no território. Com isso, o território aparece com uma conotação material e simbólica (HAESBAERT, 2008).

Assim sendo, organizam-se modos pelos quais os indivíduos interagem entre si, criando círculos de convivência no espaço habitado, onde cada indivíduo ou grupo vai exercer o controle sobre o território, ou seja, sua territorialidade. Para Sack (1986) a territorialidade envolve o controle de uma área

Territoriality for humans is a powerful geographic strategy to control people and things by controlling area. Political territories and private ownership of land may be its most familiar forms but territoriality occurs to varying degrees in numerous social contexts (SACK, 1986, p. 5).

Deste modo, a territorialidade define o uso que se faz e o modo que se controla uma área, podendo ser ativada e desativada, fato que dá mobilidade ao território (SACK, 1986). A territorialidade é definida por Sack (1986) como a tentativa pelas sociedades humanas em controlar seu semelhante, bem como seus relacionamentos, afirmando deste modo, seu controle sobre uma área.

Além de expressar o controle sobre uma área, a territorialidade também expressa o conjunto das relações mantidas pelo homem, que o faz sentir pertencente a uma sociedade (RAFFESTIN, 1987).

Embora os enfoques dos autores citados anteriormente não sejam essencialmente os mesmos, ambos os tratam com uma visão de sociedade “essencialmente humana, social” (HAESBAERT, 2004, p. 86), havendo momentos em que os pensamentos se aproximam, como por exemplo, quando afirmam que a territorialidade aproxima espaço e sociedade (HAESBAERT, 2004), sendo este o ponto que é de interesse para a presente discussão.

Neste sentido, a territorialidade aqui retratada, diz respeito ao uso, controle e manifestações sociais e culturais ocorridas no espaço urbano do Município de Araucária. Territorialidade manifestada nas ações do poder e também nas relações culturais e sociais expressas no confronto entre os modos de compreender, usar e se fazer presente no território, garantindo assim seu domínio.

Territorialidades dos “bairianos” em araucária / pr

A tentativa de se fazer presente e dominante, impondo seu modo de vida, garantem expressivos choques entre culturas que se mostram atuantes e relevantes dentro de uma área. No município de Araucária, tais choques mostram duas distintas faces: a primeira retrata o ápice do desenvolvimento econômico; a segunda evoca o enfrentamento cultural entre os moradores locais e os migrantes, denominados genericamente de “bairianos”.

O panorama geral da cidade passa por uma série de transformações ocorridas em detrimento da chegada desta grande leva de migrantes que se instalou na cidade. As opiniões se consolidam, os espaços ora se separam, ora se mesclam, dando um ar de diferenciada existência ao que antes era de predomínio de uma cultura totalmente tradicional.

Separando os pontos de interesse, é importante salientar e relatar como se situam as duas facetas colocadas anteriormente. Iniciando por aquela que denota o crescimento econômico e o latente desenvolvimento do Município.

A ampliação da REPAR e o desenvolvimento econômico do Município

Diversos são os setores que se beneficiaram do emergente desenvolvimento que se deu no Município nos últimos dois anos. Em entrevista para a o Jornal Gazeta do Povo (2010), a presidente da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Araucária (ACIAA), Rosa Tanaka Zelaga, comentou:

“É perceptível o aquecimento do comércio com a abertura de novas lojas, restaurantes e padarias. De um ano para cá, percebemos um aumento de cerca de 40% no faturamento do setor”.

Alem disto, grandes empreendimentos são esperados para o Município, tais como a instalação de uma grande rede de supermercados, um hotel de grande porte e a construção de um *shopping center*. Mas o grande complicador se situa no ramo da construção civil. A chegada repentina de trabalhadores também deu uma sacudida no mercado imobiliário. Na falta de imóveis disponíveis, muitas casas residenciais estão sendo transformadas em “pousadas”– que servem de alojamentos para esses operários. Cada pousada pode abrigar entre 20 e 50 trabalhadores. A diária, de R\$ 25 em média, muitas vezes é bancada pela empreiteira contratante da mão-de-obra. As acomodações são simples e incluem o dormitório, um refeitório para o café da manhã e banheiros.

No último ano, o preço dos imóveis teve um aumento significativo situado entre 30 e 50%. Os interessados em comprar um imóvel chegam a ter que enfrentar uma fila de espera para poder garantir a compra. Segundo o empresário Antonio Carlos Torres (GAZETA DO POVO, 2010), dono de imobiliária na cidade “não dá tempo de colocar a placa em frente ao imóvel. Tudo que entra, sai logo em seguida”.

Outro ramo que cresce consideravelmente no Município é o de alimentação. Os restaurantes, bares e lanchonetes da cidade aumentaram seus lucros consideravelmente e muitos foram construídos para atender a demanda de trabalhadores.

É importante salientar que embora muitos investimentos privados estejam sendo ou já foram realizados no Município, a consciência de que a obra da REPAR é passageira se faz presente no âmbito dos negócios e dos diálogos dos investidores, como salienta o empresário Pedro Basso em entrevista ao Jornal Gazeta do Povo (2010):

É preciso aproveitar o momento para alavancar os negócios, mas sem esquecer que boa parte dessa explosão não é permanente, e tende a desaparecer com o fim da obra da Repar. No entanto, é o momento certo para investir e conseguir novos contratos com as

outras indústrias instaladas na cidade.

O cotidiano dos moradores também sofreu transformações em decorrência da obra: “em Araucária, passamos a conviver com situações até então inéditas, como filas nos bancos e supermercados, engarrafamentos e aumento da violência. Uma coisa é certa: a cidade dificilmente voltará a ser o que era”, afirma Rosa Tanaka Zelaga (GAZETA DO POVO, 2010).

Realizados os apontamentos que evidenciam o crescimento econômico do Município, resta ainda salientar os pontos que evocam o choque entre culturas, formador de territorialidades na cidade.

A ampliação da REPAR e os choques culturais no Município: considerações e conclusões iniciais

Além dos muros do desenvolvimento industrial e econômico, encontram-se as paredes do preconceito e do embate entre visões de mundo diferenciadas. Não se trata de preconceito exclusivo a uma cor ou etnia, se trata sim do preconceito ao novo, ao diferente modo de se portar em sociedade e de conceber o espaço.

Entre as frases que mais se ouviu dizer durante o trabalho de campo realizado para a elaboração deste artigo, teve-se: “É tudo culpa dos baianos”. (Morador 1). “Garanto que foi um baiano”. (Morador 2). “Está cheio de baianos fazendo nada pela cidade”. (Morador 3). “Só ficam bebendo e dançando pelas esquinas”. (Morador 4).

Estas entre outras são afirmações que se atribuem aos trabalhadores migrantes que vivem na cidade na atualidade. O fato é que estas pessoas se destacam em meio aos habitantes permanentes, seja por seu modo de vestir, seja por seu modo de falar ou mesmo pelo destaque de seu grupo étnico. E isto causa certa instabilidade nas relações sociais. Este fato pode ser visto publicamente num *site* de relacionamentos da *web*, como mostram as Figura 1, 2 e 3:

Figura 1, 2 e 3: páginas de sites de relacionamentos da web mostrando desafetos aos migrantes

Eu vejo Baianos o_o
(989 membros)

participar
denunciar abuso

Início > Comunidades > Cidades e Bairros > Eu vejo Baianos o_o

descrição: **- Com que frequência?**

- *A todo tempo...*

Para você que mora em Araucária - PR e não aguenta mais ver os baianos na rua, maior friozão e eles de bermuda e moleton tomando cerveja e dançando axé!

ôôôôôôôô Paciência de Jó!!!!!!!

Tópicos preconceituosos serão Excluídos! =D

idioma: **Português (Brasil)**
categoria: [Cidades e Bairros](#)
dono:
tipo: pública
privacidade do conteúdo: apenas membros
local: Araucária, Paraná, Brasil
criado em: 25 de junho de 2010
membros: **989**

A territorialidade do migrante nordestino em Araucária, Paraná (Brasil)

Moura, Neide de; Bahl, Miguel



Aprendi fala BAIANÊS Araucária

(146 membros)

- participar
- denunciar abuso
- fórum
- enquetes
- eventos
- membros

Início > Comunidades > Outros > Aprendi fala BAIANÊS Araucária

descrição: Aonde quer que vamos na cidade de Araucária é impossível vc naum ouvir as Girias ou palavras citadas pelos Baianos então todos estamos aprendendo um novo "IDIOMA" KKKKKKKKKK
O BAIANÊS
"eita porra !!!
Oxent!!!!
tu ta querendu
entra na comu é meu rei , minha rainha
sejam todos bem vindo na Comu. Da Baiha do Sul "

idioma: **Português (Brasil)**
categoria: **Outros**
dono: [redacted]
tipo: pública
privacidade do conteúdo: aberta para não-membros
local: Araucária, PR, 837012, Brasil
criado em: 29 de junho de 2010
membros: 146

fórum

tópico	postagens	última postagem
<input type="checkbox"/> qual a coisa + absurda que vc escutou d um baiano?	4	01/07/10
<input type="checkbox"/> Qual a capital da Bahia?	5	01/07/10



Projeto volta pra Bahia

(1.962 membros)

- participar
- denunciar abuso

Início > Comunidades > Viagens > Projeto volta pra Bahia

descrição: **Essa comunidade foi criada para todas as pessoas que moram em,araucaria (PR),e não aguentam ver a cidade cheia de baianos...Fazendo a maior algazarra na cidade,pensando que são os donos de tudo..**

idioma: **Português (Brasil)**
categoria: **Viagens**
dono: [redacted]
tipo: pública
privacidade do conteúdo: apenas membros
local: araucaria, Pr, Brasil
criado em: 10 de março de 2010
membros: 1.962

FONTE: www.orkut.com.br. Acesso em: junho /2010.

Chama atenção o número de membros das comunidades, destacado em vermelho, demonstrando que são várias as pessoas que partilham da mesma opinião. As opiniões acerca da multidão de novos moradores na cidade se destacam e geram discussões fervorosas entre as pessoas. Cada um dos envolvidos, habitantes e migrantes, projeta sua opinião sobre o assunto de modo diferente. Os habitantes, em sua grande maioria, são contra a grande migração destinada à cidade por conta da obra da REPAR, pois a cidade não comporta o grande número de migrantes, 17 mil até maio de 2010 e mais cinco mil em julho de 2010, tanto em equipamentos públicos, vagas em creches e escolas, quanto em espaço físico construído.

Os migrantes por sua vez, se dizem prejudicados. Na opinião de um entrevistado, “tudo o que de ruim acontece na cidade agora é culpa do baiano” (Migrante 1). Ou ainda “eu me sinto ameaçado aqui [...]” (Migrante 2). Este fato realmente é citado pela população como verdade absoluta, na maioria dos casos. As pessoas costumam atribuir todos os acontecimentos negativos à presença dos migrantes, atribuindo inclusive elementos facilitadores para tal comportamento “aqui é tudo fácil para eles [...] fácil para trabalhar, para comer, nunca comeram tão bem, e é fácil para roubar também [...]” (Morador 5).

Segundo Haesbaert (2004) os migrantes em dispersão possuem uma multiterritorialidade, ou seja, estas pessoas partilham territórios e procuram exercer sua influência nos mesmos. Deste modo, elas se desterritorializam para se reterritorializarem novamente, criando uma nova identidade ou impondo a sua para o novo grupo.

Estas novas territorialidades acabam por formar um espaço de relações no imaginário dos moradores da cidade, permanentes ou migrantes, que se cristalizam no âmbito das relações sociais. Tomando como base os conceitos de Bourdieu (1996) sobre *campo*⁵ e *habitus*⁶, pode-se notar que o panorama da cidade caracteriza uma luta pelo

⁵ Para Bourdieu (1996) os campos são criados na maioria das vezes, por indivíduos que detém certo grau de importância no ambiente dentro do qual se inserem. Estes indivíduos, fazendo uso de sua visão de mundo, estabelecem novos conteúdos e novas relações de poder entre os atores. Este procedimento faz com que surjam campos, que por sua vez podem ter diferentes formas (política, econômica, literária, científica, etc.).

realmente sentiam. Tais entrevistas foram organizadas de maneira semi- estruturada, ou seja, com questões abertas que permitiram maior liberdade aos entrevistados em expressarem suas reais opiniões. Segundo May (2004) este tipo de entrevista apresenta diversas vantagens em relação às demais. Para o autor, a diferença central desta forma de entrevista se encontra em seu caráter aberto, fato que a provê de liberdade em relação a possíveis preconceitos por parte dos entrevistados e do próprio pesquisador, pois permite ao entrevistado falar sobre o tema utilizando seu referencial de conhecimento. Ao pesquisador cabe realizar algumas interferências suaves para que o entrevistado não disperse muito o foco e se concentre naquilo que lhe foi proposto.

Com base na Figura, se podem fazer algumas considerações. O espaço de relações que se apresenta pode ser dividido em duas partes. A primeira retrata o desenvolvimento trazido pela obra da REPAR. Enquanto que a segunda retrata as alterações que, em acordo com os moradores permanentes, ocorreram na cidade com a vinda destes trabalhadores migrantes. A linha vermelha tracejada representa a relação conflituosa entre as duas populações. Enquanto que o fundo amarelo representa o espaço de relações no qual os dois universos imaginários se situam.

No âmbito deste espaço, ocorrem dois blocos de relações que se estabelecem enquanto relações de poder e enquanto prática social. Dentro destas sinalizações, se pode argumentar que de modo geral o poder se legitima pelas idéias inerentes à prática social dos grupos. Tais idéias, por sua vez, se constituem na essência do poder, pois, dão-lhe o caráter de justiça ou de inevitabilidade que permitem que seja exercido em atos rotineiros, com assepsia da normalidade. Então, é na prática social que o poder se legitima, se consolida e se faz sentir, é ela quem busca tentar dar existência às coisas, garantindo a usurpação pela força do poder. Neste contexto, o discurso opera como fator determinante, pois sua eficácia garante também a eficácia do enunciado proferido (BOURDIEU, 1996) .

Já a prática social, por sua vez vai permitir aos indivíduos manipularem suas realidades, ou seja, suas vidas, seus comportamentos, hábitos e opiniões, permitindo que sua atuação se direcione para aquilo que mais lhes convém dentro de suas vivências (BERGER; LUCKMANN, 1994). Neste âmbito, poder e prática social proporcionam a

criação de imaginários inseridos no espaço de relações.

Retomando Bourdieu (2003) se pode dizer que o conjunto de tais imaginários cria um campo ou um espaço de relações que pode ser considerado “tão real quanto o próprio espaço geográfico” (p. 137) ampliando a expansão do indivíduo, permitindo-lhe variar a rede de relações por ele estabelecida. Dentro

Bourdieu encara o poder como simbólico, como invisível, que só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe são sujeitos ou mesmo que o exercem (BOURDIEU, 2003).

Deste campo os atores sociais irão expressar seus posicionamentos em relação aos fatos, o que constituiria seu *habitus*, que opera nas relações buscando fazer valer seu posicionamento. Deste modo se estabelecem as relações entre as populações, num espaço conflituoso que abriga duas territorialidades distintas que se orientam por suas opiniões, buscando-as fazer valer em detrimento da alheia.

Os elementos no universo que se compõe pela REPAR e sua obra poderiam ser encarados como fatores mediadores dentro do conflito e as ações dos empresários, sobretudo, funcionariam como elementos para um possível processo de comunicação entre as partes. Estes, segundo Raffestin (1987) são elementos importantes dentro de uma análise de territorialidades.

Neste sentido, o papel de cada um destes elementos seria o de promover o que se poderia chamar de um acordo entre as partes, na tentativa de tentar diminuir os conflitos.

Entretanto, o fato é que coexistem no Município duas territorialidades distintas. Uma que se faz presente pela força do “pertencer ao lugar” e outra que busca se fazer presente pela força do “ser diferente”. Ambas buscando garantir seu espaço e determinar seu território, ou seja, garantir sua territorialidade, por meio do poder em sua prática social.

Deste modo, a territorialidade agrega mais do que o poder político. Ela agrega também aspectos relativos às relações econômicas e culturais, pois ela diz respeito ao modo como os indivíduos ou grupos se relacionam com o espaço em que habitam como se organizam e dão significado ao lugar. Neste sentido, Sack, 1986, coloca a territorialidade como um componente do poder, não apenas como a forma de criar e

manter a ordem, mas também como uma maneira de criar contextos geográficos.

Assim, os trabalhadores migrantes de Araucária buscam se fazer presentes e conquistar sua territorialidade, firmar sua participação e atuação na localidade em que tentam se inserir. Estão se multiterritorializando, pois não vão deixar de pertencer a seu estado de origem, mas querem agregar um pertencimento ao novo local. Tal fato se pode perceber nos discursos dos entrevistados, como o trecho que segue: “eu gostei daqui, não quero mais ir embora, mas também gosto da minha terra [...]” (Migrante 3).

Este depoimento provoca a sensação de que a territorialidade é abstrata, imaterial. A este respeito, Haesbaert (2008) salienta que a territorialidade se torna abstrata no sentido ontológico, enquanto imagem de um território ela existe e se insere eficazmente como estratégia político-cultural para os grupos. Assim, a materialidade do território se expressa por meio da territorialidade expressa pelos indivíduos em suas práticas sociais. O território esboça sua dupla funcionalidade, ou seja, dispor das condições necessárias ao uso e garantia de sobrevivência dos indivíduos / grupos; e também, uma função simbólica, na medida em que nele se produzem significados que o dotam de valor.

Deste modo, a territorialidade do “baiano”, do trabalhador migrante em Araucária, perfaz um rol de elementos que estão ainda em fase de construção e de enfrentamento para alcançar o domínio de um espaço que circunscreva a sua imagem enquanto indivíduo / grupo atuante e integrante da cidade, ou estabelecer vínculos com o lugar se multiterritorializando, vivendo aqui e em sua terra de modos diferenciados, mas garantindo sua herança cultural.

Algumas considerações decorrentes

As discussões sobre esta territorialidade (ou sobre a multiterritorialidade vivida pelos indivíduos) que se configura meio a um espaço de relações conflituosas ainda requer que mais estudos sejam elaborados e que suas reentrâncias e pormenores sejam mais bem avaliados para que uma compreensão mais efetiva seja possível. Entretanto, é conveniente ressaltar alguns pontos que passam a se constituir como possíveis objetos de estudo.

O primeiro ponto a ressaltar, seria o fato de existirem revelações públicas sobre a aversão pela população aos migrantes, como o caso do *site* de relacionamento colocado. Outro ponto relevante seria o interesse do poder local e dos empresários beneficiados para que os migrantes venham, pois com eles viria um suposto desenvolvimento econômico para o Município. Sem mencionar as particularidades como os futuros casamentos entre migrantes e nativos, o aumento da violência urbana, entre outros.

O fato é que o trabalho ainda está em desenvolvimento e que futuras pesquisas acrescentarão maior sustentabilidade à proposta e, espera-se, maior riqueza de dados e aproveitamento dos mesmos.

Assim, resta salientar ainda que a territorialidade dos trabalhadores migrantes em Araucária se constitui em diferenciado tipo de relacionamento e formação de territórios e territorialidades e que ainda muito se há de estudar sobre o assunto.

Referências

ARAUCÁRIA, PREFEITURA MUNICIPAL. **Perfil Municipal**. Araucária, 2003.

BERGER, P. I.; LUKMANN, T. **A construção social da realidade**. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas lingüísticas**. São Paulo: EDUSP, 1996.

_____. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

GAZETA DO POVO, JORNAL. **Obra na REPAR inicia novo ciclo em Araucária**. Disponível em:
<<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/conteudo.phtml?tl=1&id=973629&tit=Obra-na-Repar-inicia-novo-ciclo-em-Araucaria>>. Acesso em: junho/2010.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**. Do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004.

_____. Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade. In: **A emergência da multiterritorialidade: a resignificação da relação do humano com o espaço**. HEIDRICH, A. L.; PIRES, C. L. Z.; COSTA, B. P. da; UEDA, V. (Orgs.). Canoas: Ed. ULBRA. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2008.

A territorialidade do migrante nordestino em Araucária, Paraná (Brasil)

Moura, Neide de; Bahl, Miguel

MAY, T. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. São Paulo: Artmed, 2004.
RAFFESTIN, C. **Respères pour une théorie de la territorialité e**. In: Cahier /
Groupe Réseaux, n. 7, 1987. p. 263-279.

SACK, R. D. human territoriality. Its theory and history. Cambridge: Cambridge
University Press, 1986.

SÃO PAULO, JORNAL O ESTADO DE. **Obra da Petrobrás provoca boom em
Araucária / PR**. Disponível em: <<http://www.power.inf.br/site/petroleo-e-gas/1848-obra-da-petrobras-provoca-boom-em-araucaria-parana>>. Acesso em: